



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

Quem consome lazer? Perfil das pessoas que consomem atividades de lazer em 9 regiões metropolitanas do Brasil¹

Flávia C. de Souza²

Universidade Federal Fluminense

Milena Bodmer³

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

A relevância do lazer na sociedade atual pode ser expressa não apenas pelo crescimento do tempo dedicado a este tipo de atividade, mas também pela importância econômica revelada pelo setor. Todos têm direito ao lazer, contudo, para que haja o consumo das atividades de lazer, é necessário que os equipamentos, bem como a oferta deste tipo de serviço estejam acessíveis, de maneira equitativa, à toda a população. O presente estudo tem como objetivo revelar o perfil das pessoas que se envolvem em três atividades de lazer: atividades físicas, gastronômicas e sociais, com base em dados coletados em 9 regiões metropolitanas brasileiras. Os resultados demonstram que características socioeconômicas, tais como estado civil, presença de filhos, posse de veículo, renda, entre outros, influenciam o grau de envolvimento nessas atividades. Confirma-se, através desta análise, que a renda representa fator decisivo no consumo de lazer.

Palavras-chave: Perfil, atividades de lazer, características socioeconômicas.

Introdução

A pesquisa relativa a lazer começou a partir de desdobramentos dos estudos sobre a vida em comunidade, o uso do tempo, a participação em atividades no tempo livre, sendo um dos primeiros sobre o lazer como fenômeno social realizado em 1899 por Veblen (SMITH e GODBEY, 1991).

¹ Trabalho apresentado ao GT - Interfaces com o Lazer e Entretenimento do IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

² Professora substituta do Departamento de Turismo da Universidade Federal Fluminense, graduada em Administração pela Universidade Federal Fluminense, com MBA em Turismo, Hotelaria e Entretenimento pela Fundação Getúlio Vargas/RJ e Mestre em Engenharia de Transportes pela COPPE - Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo como enfoque o transporte associado ao consumo de atividades de lazer. Email: flavia@turismo.uff.br

³ Professora do Programa de Engenharia de Transportes da COPPE/UFRJ, economista com doutorado em Engenharia da Produção com ênfase em Engenharia de Transporte e com dois estágios pós-doutorais, em Londres e em Praga. Atua desde os finais de 70 em planejamento e gestão de transporte, atualmente com destaque à mobilidade sustentável. Produziu mais de 100 artigos técnico-científicos e orientou mais de 40 dissertações e teses. E-mail: milenium@infolink.com.br.



Ao longo do tempo, o lazer foi adquirindo um peso cada vez maior na vida dos indivíduos: há 10.000 anos atrás o lazer era praticamente inexistente, já que a luta pela sobrevivência e subsistência era incessante; na sociedade rural, para a classe de trabalhadores, o conceito de lazer ainda não havia surgido, uma vez que a vida e o trabalho se davam concomitantemente em seus lares, e para a classe que não trabalhava, formada por pensadores e filósofos, o tempo era integralmente dedicado a atividades não-produtivas de toda sorte.

É a partir da Revolução Industrial que se começa a salientar a dicotomia entre lazer e trabalho, quando este começa a se dar em uma unidade distinta de espaço e tempo, a fábrica. E com a ruptura das atividades domésticas e de trabalho, este passa a ser encarado como mais importante.

Entretanto, com a produção em massa, propiciada pelo uso intensivo das máquinas, também se constata um aumento no tempo livre, alcançando proporções nunca antes observadas. Este processo de aumento de tempo de lazer intensifica-se com a diminuição da jornada de trabalho, o aumento da expectativa de vida, e uma estrutura familiar cada vez menor, dos dias de hoje, possibilitando que as pessoas, efetivamente envolvidas em atividades econômicas e com a subsistência garantida, possam dedicar cada vez mais tempo ao lazer.

A relevância do lazer na sociedade atual pode ser expressa não apenas pelo crescimento do tempo dedicado a este tipo de atividade, mas também pela importância econômica revelada pelo setor.

Dados da Pesquisa Anual de Serviços (2001), realizada pelo IBGE, mostram que mais de 11% dos salários pagos na indústria de serviços se referem a funcionários de empresas do ramo de entretenimento (como alimentação, alojamento e outras serviços recreativos, culturais e desportivos), quase 25% do pessoal ocupado, e aproximadamente 40% das empresas também são deste setor.

Molitor (2000) ressalta que o setor de lazer será o maior setor econômico dos próximos 50 anos, já que o comportamento consumista está com os seus dias contados, pois o desejo por bens/coisas acaba, e abre espaço para o desejo por experiências e auto-desenvolvimento, ampliando com isso possibilidades de negócios voltados para serviços e lazer.

Contudo, não se pode dizer que a importância do lazer e a participação da população neste tipo de atividade ocorram de maneira uniforme em todas as partes do mundo. No Brasil os



gastos com lazer ainda não são significativos dentro do orçamento familiar. Dados da Pesquisa de Orçamento Familiar 2002-2003 (POF) revelam que a média do de gastos do item Recreação e Cultura para o Brasil de 2,39%, apresentando resultados homogêneos nas Grandes Regiões, onde as participações deste grupo nas despesas de consumo variaram entre 2,05% a 2,55% (IBGE, 2003).

A situação se revela ainda mais cruel ao se comparar as despesas de consumo dos dois extremos das classes de rendimento familiar mensal, quando as desigualdades de consumo no país são evidenciadas. A faixa de mais baixo rendimento (até R\$ 400), que representa 16,38% das famílias, gasta apenas 0,81% de seu orçamento com lazer, enquanto a faixa mais alta (mais de R\$ 6.000), que representa 5,08% das famílias, gasta 2,16%.

Estes números dão indícios de que o consumo de lazer não ocorre uniformemente, e que pode variar de acordo com diferentes características socioeconômicas. O objetivo do presente trabalho é identificar o perfil das pessoas que consomem três atividades de lazer (atividades físicas, gastronômicas e sociais) e o grau de envolvimento nas mesmas, em função das características socioeconômicas.

A partir da contextualização do surgimento do lazer e sua importância na sociedade atual, faz-se necessário conceituar e classificar lazer para efeito deste trabalho. Cabe mencionar que inúmeras são as tentativas de conceituar e definir lazer, contudo considera-se aqui o lazer como um conjunto das atividades realizadas pelo homem, de livre vontade, que não se refiram ao cumprimento de obrigações profissionais e de subsistência, adaptada da definição sustentada por Dumazidier (1973).

Metodologia

Para o presente trabalho serão utilizados os dados de uma pesquisa (MARTINS e BODMER, 2002) que, embora não tenha tido como foco o consumo de lazer, dispõe de uma ampla gama de informações úteis para tal finalidade, devido a sua abrangência. No trabalho aqui apresentado a seguinte classificação será adotada como desdobramento da atividade de lazer: atividades físicas, atividades gastronômicas e atividades sociais.

Primeiramente será traçado o perfil da amostra utilizada neste estudo, para efeito de comparação com as atividades de lazer. Em seguida será realizada a comparação entre o perfil das pessoas que participam de cada uma das atividades separadamente com o perfil da amostra.



Vale ressaltar que na análise de cada uma das atividades é utilizado um grau de envolvimento, visto que cada uma delas apresenta natureza diferente e suas especificidades; a partir das frequências estabelecidas previamente na base de dados, agregam-se duas categorias, que podem variar de acordo com a atividade, e assim é criada a tipologia específica.

A base de dados original conta com informações sobre o grau de envolvimento em cada atividade, dividido em: “diário”, “semanal”, “mensal” e “raro”. Para fins de análise em tela tentou-se considerar apenas frequências típicas associadas à natureza de cada atividade. Assim, para a atividade física, a frequência foi dividida em apenas duas grandes categorias: “regular”, agregando as frequências diárias e semanais; e “rara”, agregando frequências “mensal” e “rara”. Já para as atividades gastronômicas e sociais, a mesma divisão foi adotada, resultando em envolvimento “diário”, “frequente” (originada da união de envolvimento “semanal” e “mensal”) e “raro”.

Por fim as conclusões são apresentadas, revelando quais são as principais características das pessoas que participam de atividades de lazer, e como se apresenta este envolvimento nestas atividades.

Perfil socioeconômico da amostra

Antes de prosseguir com a análise das características dos entrevistados que se envolvem em atividades de lazer, faz-se necessário, primeiramente, traçar o perfil da amostra utilizada neste trabalho.

Analisando a estrutura familiar, percebe-se que, em relação ao estado civil, a maior parte da amostra é formada por casados (45,8%), seguida por solteiros (42,7%), viúvos (6%) e separados (5,5%). A maioria dos entrevistados da amostra tem filhos (62,2%), contra 37,8% sem filhos.

A predominância na amostra em relação ao sexo dos entrevistados é de mulheres (52,5%). Já no que se refere à faixa etária, há maior concentração em pessoas entre 24 e 45 anos (41,5%), depois na faixa de 15 a 24 anos (27,5%), seguida por aqueles com idade entre 45 e 64 anos (21,3%) e finalmente pessoas com mais de 65 anos (9,7%).

Constata-se ainda que a maioria se encontra trabalhando (51,6%), e no que tange às variáveis que retratam o poder aquisitivo, percebe-se que a maioria das pessoas da amostra não possui de veículo (62,1%), e a maior parte dos entrevistados recebem entre 3 e 5 SM; 21,4%



apresentam renda até 3 SM; 17,4% estão na faixa de 5 a 8 SM, enquanto apenas 8,2% recebem mais de 8 SM.

Perfil da amostra comparado ao perfil por atividade

Após conhecer o perfil da amostra estudada, faz-se necessário compará-lo ao perfil das pessoas que se envolvem nas distintas atividades de lazer separadamente por grau de envolvimento, com o intuito de identificar diferenças nas características socioeconômicas de cada categoria.

Os entrevistados que responderam que praticam regularmente atividade física se distinguem das demais categorias no estado civil. Enquanto na amostra percebe-se uma concentração de casados e solteiros, nesta ordem, para os primeiros o maior percentual é de solteiros seguido dos separados, provavelmente pelo estilo de vida mais independente, com menos compromissos familiares. Nas outras duas categorias há um equilíbrio, não havendo grande prevalência de nenhum estado civil, como ilustra o gráfico 1.

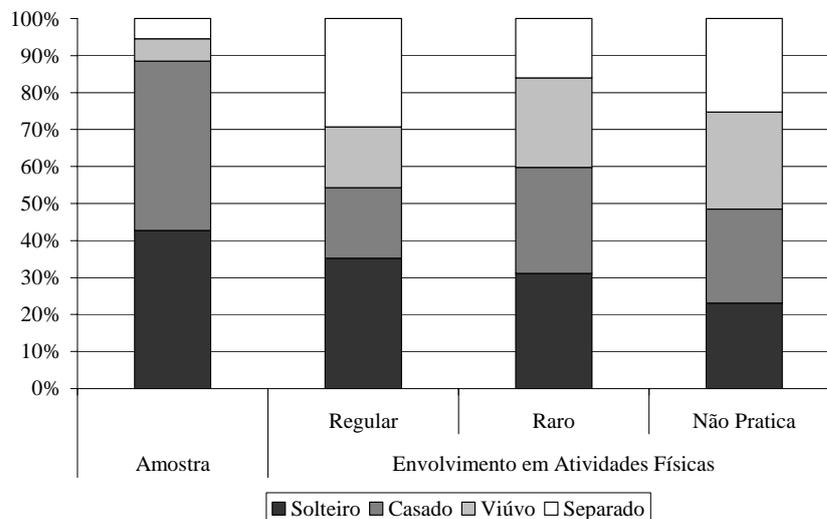


Gráfico 1: Comparação do estado civil da amostra e dos envolvidos em atividades físicas

A maioria das pessoas que pratica atividades físicas regularmente não possui filhos, ao contrário do que se percebe para a amostra e para aqueles que não praticam ou praticam raramente atividades físicas. Nenhuma diferença significativa é detectada em relação ao sexo. A maior parte das pessoas que praticam tais atividades raramente não trabalha, diferentemente das demais categorias.

O gráfico 2 revela que as pessoas que praticam regularmente atividades físicas se concentram na faixa etária de 15 a 24 anos, e um percentual menor na faixa de 25 a 44 anos, em relação à



amostra. Percebe-se ainda que a proporção da faixa etária mais elevada aumenta conforme diminui a frequência da atividade, enquanto a da mais jovem diminui, o que pode ser justificado pela própria natureza da atividade.

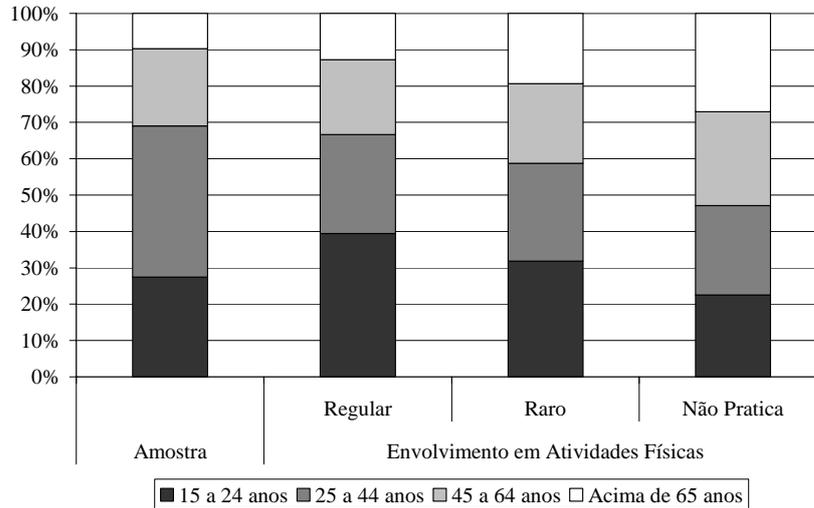


Gráfico 2: Comparação da faixa etária da amostra e dos envolvidos em atividades físicas

A relação entre a prática frequente de atividades físicas por pessoas de poder aquisitivo mais elevado fica evidente ao se analisar a posse de veículo e a renda dos entrevistados. Diferentemente das demais categorias, onde a maioria não possui veículo, a maior parte daqueles que praticam regularmente esta atividade possui veículo (vide gráfico 3).

O mesmo pode ser constatado em relação à renda: a maioria dos respondentes que pratica atividade física regularmente possui renda superior a 8SM, o oposto das demais categorias, onde esta faixa de renda é a de menor percentual. Para este mesmo grupo de pessoas, as faixas de renda mais baixas representam menos de 25%, ou seja, mais de 75% daqueles que praticam atividade física regularmente tem renda superior a 5SM, enquanto para a amostra e para aqueles que o fazem raramente este percentual é de aproximadamente 25% e para os que não praticam é de quase 50%, como mostra o gráfico 4.



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

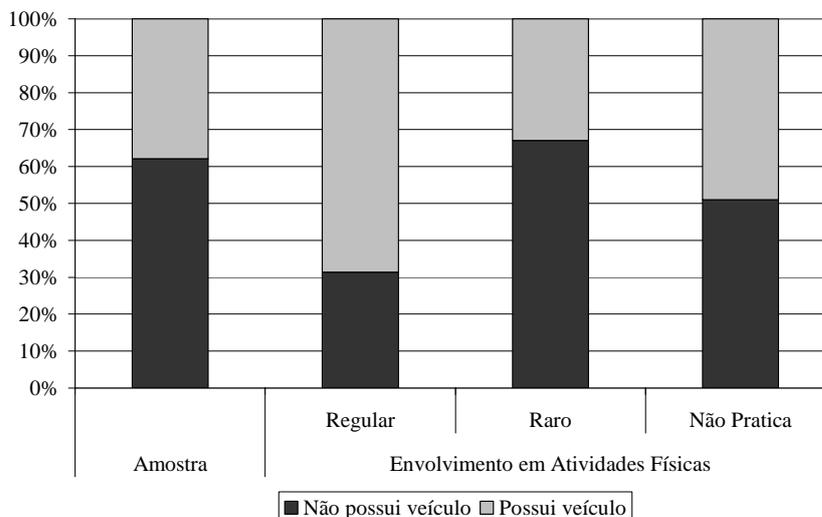


Gráfico 3: Comparação da posse de veículo da amostra e dos envolvidos em atividades físicas

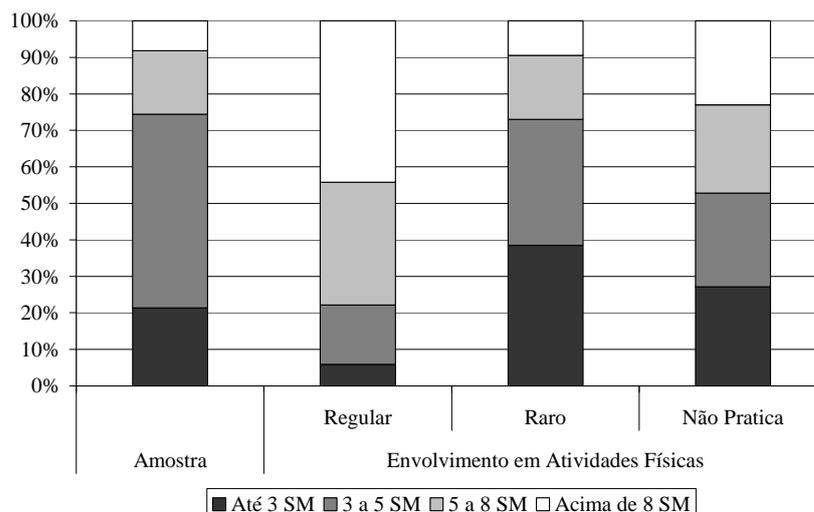


Gráfico 4: Comparação da faixa de renda da amostra e dos envolvidos em atividades físicas

Examinando as atividades gastronômicas, detecta-se uma diminuição da concentração em solteiros e casados, e uma distribuição para solteiros e viúvos para aqueles que participam de atividades gastronômicas freqüentemente em comparação com a amostra, provavelmente pela praticidade de realizar a refeição fora para estas pessoas.

Em relação aos filhos, nota-se que, contrariamente à amostra, aqueles que se envolvem diária e freqüentemente em atividades gastronômicas não possuem filhos, possivelmente por estes demandarem tempo e recursos financeiros, o que pode afastar os pais deste tipo de atividade. Os homens se envolvem mais nesta atividade do que as mulheres, ao contrário da amostra.



Seguindo a tendência da amostra, a maioria das pessoas que se envolve nestas atividades com alguma frequência trabalha, percebendo-se ainda, uma participação mais representativa daqueles que se envolvem em atividades gastronômicas diariamente, o que pode ser explicado por este considerarem tais atividades a refeição realizada durante o período de trabalho.

A faixa etária dos que se envolvem com frequência nestas atividades varia um pouco em relação à amostra, uma vez que há um aumento da participação das duas faixas etárias mais elevadas em detrimento de uma diminuição das duas faixas mais jovens, provavelmente por questões financeiras (vide gráfico 5).

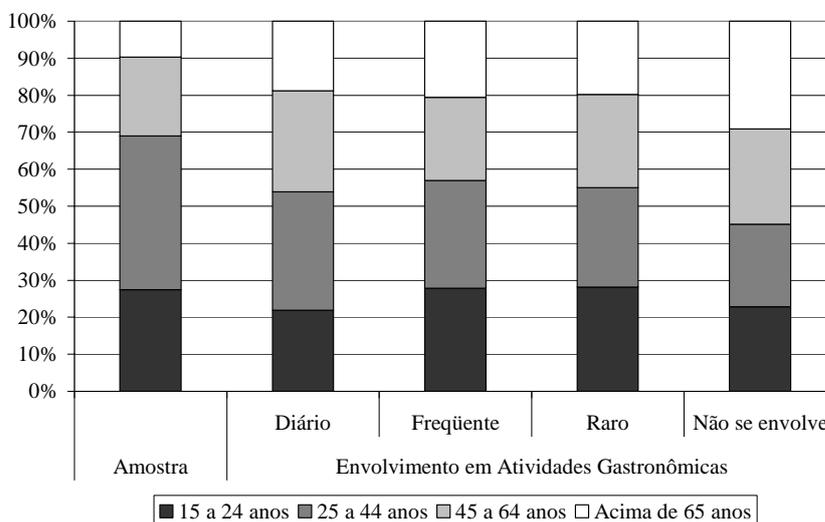


Gráfico 5: Comparação da faixa etária da amostra e envolvidos em atividades gastronômicas

Nesta atividade também se nota uma participação mais efetiva das pessoas com poder aquisitivo mais alto, representada pela elevada posse de veículo (acima de 60%) das categorias diária e frequentemente, e ainda pela concentração nas duas faixas de renda mais altas destas mesmas categorias, como ilustram os gráficos 6 e 7.

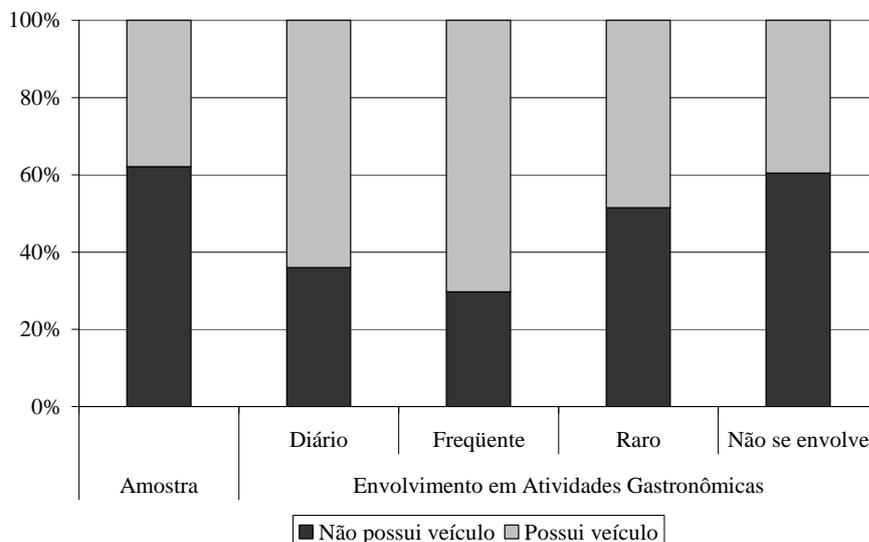


Gráfico 6: Comparação da posse de veículo da amostra e envolvidos em atividades gastronômicas

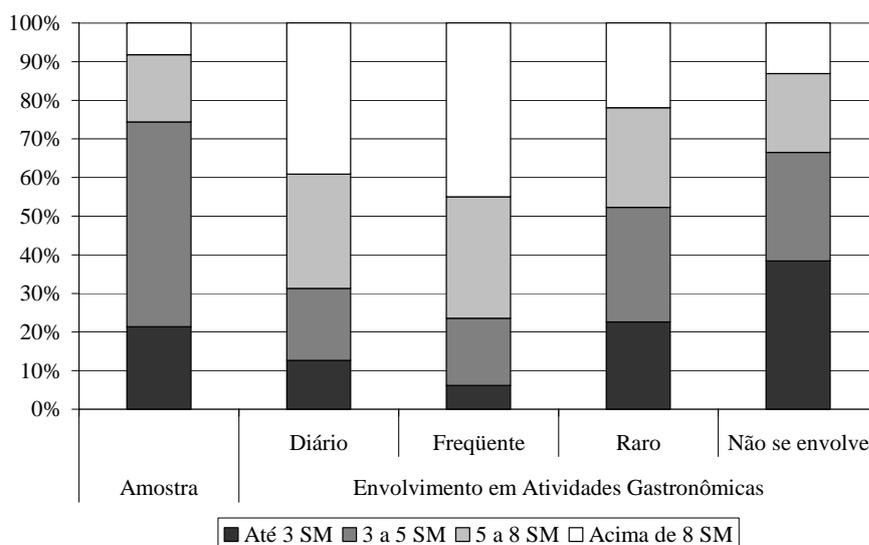


Gráfico 7: Comparação da faixa de renda da amostra e envolvidos em atividades gastronômicas

A última atividade a ser analisada é a atividade social. As pessoas que participam destas atividades com frequência são solteiros e separados, respectivamente, a maioria não possui filhos, e é formada por homens, diferentemente da amostra. Assim como na amostra, a maior parte destas pessoas também trabalha. A participação da faixa etária de 15 a 24 anos é mais expressiva dentre os frequentes, comparando com a amostra, e, conseqüentemente, há uma diminuição do envolvimento da faixa seguinte, de 25 a 44 anos (vide gráfico 8).



ANPTUR

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo

IV Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo UAM- 27 a 28 de agosto de 2007

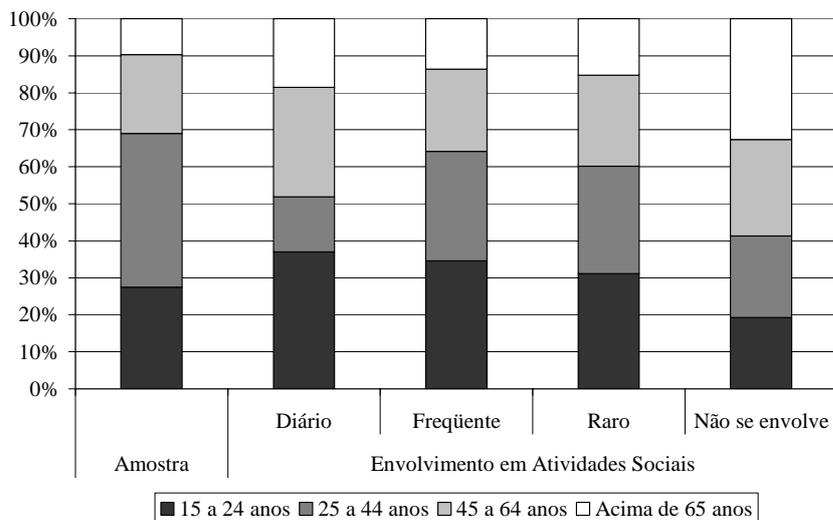


Gráfico 8: Comparação da faixa etária da amostra e envolvidos em atividades sociais

Novamente nota-se uma estreita relação do envolvimento em atividades de lazer com pessoas com elevada renda. Quase 70% das pessoas que participam frequentemente de atividades sociais possui veículo, e mais de 40% têm renda superior a 8SM e outros 30% com renda entre 5SM e 8SM, como revelam os gráficos 9 e 10.

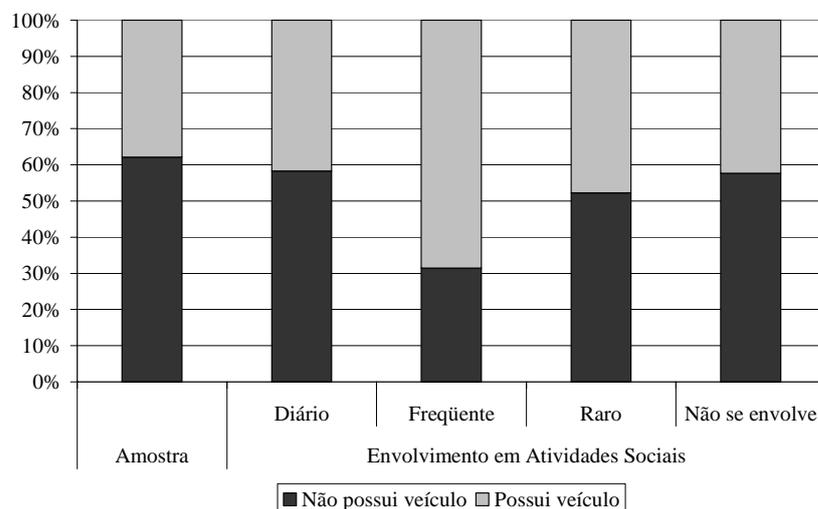


Gráfico 9: Comparação da posse de veículo da amostra e envolvidos em atividades sociais

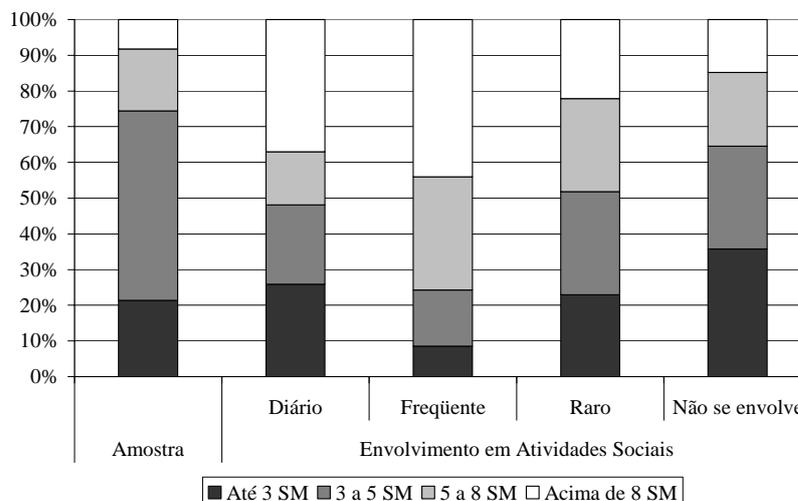


Gráfico 10: Comparação da faixa de renda da amostra e envolvidos em atividades sociais

Participação da população estudada em atividades de lazer

Após conhecer o perfil das pessoas que participam de atividades de lazer, identifica-se o grau de envolvimento das pessoas em atividades estudadas. Para tanto é preciso, primeiramente, identificar o percentual separadamente por atividade, como revela a tabela 1.

	Envolvimento em atividades físicas		Envolvimento em gastronomia		Envolvimento em atividades sociais	
	Casos	%	Casos	%	Casos	%
Sim	1228	19,9	2938	47,7	2854	46,3
Não	4930	80,1	3220	52,3	3304	53,7
Total	6158	100,0	6158	100,0	6158	100,0

Tabela 1 – Envolvimento em atividades de lazer por atividade

Percebe-se que apenas 19,9% dos entrevistados declaram que praticam, com alguma frequência, atividades físicas, o que significa que cerca de 80% das pessoas não o fazem. Já a proporção dos que se envolvem em atividades gastronômicas e sociais é mais expressivo, sendo de 47,7% e 46,3%, respectivamente, embora a maioria dos respondentes não participem.

Ao se analisar por pares de atividades, observa-se que a grande maioria das pessoas que pratica atividades físicas também se envolve em atividades gastronômicas e sociais, e mais da metade das pessoas também se envolvem em atividades gastronômicas e sociais com alguma frequência, como mostra a tabela 2. Contudo, dado o baixo envolvimento em atividades



físicas, a representatividade das demais atividades aliadas a essa é mais baixa do que a das atividades gastronômicas e sociais, que isoladamente apresentam uma proporção maior de participação.

	Atividades físicas e gastronômicas		Atividades físicas e sociais		Atividades gastronômicas e sociais	
	Casos	%	Casos	%	Casos	%
Sim	976	15,8	1007	16,4	2063	33,5
Não	5182	84,2	5151	83,6	4095	66,5
Total	6158	100,0	6158	100,0	6158	100,0

Tabela 2 - Envolvimento em atividades de lazer por pares de atividades

Já ao identificar a participação dos entrevistados em todas as três atividades, percebe-se um percentual muito reduzido, de apenas 14,3% (vide tabela 3), contra 37,4% de pessoas que declaram não participar de nenhuma dessas atividades (vide tabela 4), o que significa que mais de um terço da amostra não se envolve em nenhuma das atividades de lazer consideradas neste estudo.

	Todas as atividades	
	Casos	%
Sim	878	14,3
Não	5280	85,7
Total	6158	100,0

Tabela 3 – Envolvimento em todas as atividades de lazer

	Prática de atividade de lazer	
	Casos	%
Nenhuma	2306	37,4
Alguma	3852	62,6
Total	6158	100,0

Tabela 4 – Frequência dos que não se envolvem em nenhuma atividade de lazer



Resgatando a tipologia específica de frequência mencionada na metodologia, e analisando a participação isoladamente por frequência, encontra-se que, dos 19,9% dos entrevistados que declararam praticar atividade física com alguma frequência (vide tabela 1), 10,9% o fazem regularmente, e 9%, raramente, como ilustra a tabela 5.

	Envolvimento em atividades físicas	
	Casos	%
Regular	672	10,9
Raro	556	9,0
Não pratica	4930	80,1
Total	6158	100,0

Tabela 5 – Distribuição por envolvimento em atividades físicas

A distribuição por frequência das atividades gastronômicas (tabela 1) revela que 47,7% dos respondentes se envolvem com alguma frequência em tais atividades, contudo ao desagregar este valor para as frequências estabelecidas pela tipologia específica, percebe-se que 21,9% o fazem apenas raramente, enquanto 22,3% se envolvem frequentemente e mais 3,5% diariamente, como mostra a tabela 6.

	Envolvimento em gastronomia	
	Casos	%
Diário	214	3,5
Frequente	1373	22,3
Raro	1351	21,9
Não se envolve	3220	52,3
Total	6158	100,0

Tabela 6 – Distribuição por envolvimento em atividades gastronômicas

A tabela 7 revela a distribuição das frequências de envolvimento em atividades sociais. Nota-se que, dos 46,3% que participam desta atividade, somente 22,9% o fazem com alguma frequência, sendo 0,6% diariamente e 22,3% restantes, frequentemente.



	Envolvimento em atividades sociais	
	Casos	%
Diário	39	0,6
Frequente	1373	22,3
Raro	1442	23,4
Não se envolve	3304	53,7
Total	6158	100,0

Tabela 7 – Distribuição por envolvimento em atividades sociais

Conclusões

Considerando o comportamento da população pesquisada, os resultados mostram algumas especificidades inerentes a cada atividade de lazer analisada, ou seja, às atividades físicas, de gastronomia e sociais.

Quanto ao perfil desta população, constatou-se que as pessoas dos que praticam atividades físicas regularmente apresentam um estilo de vida mais independente, retratado pela alta incidência de solteiros e sem filhos, são jovens, e de poder aquisitivo elevado, como era de se esperar, devido à natureza discricionária desta atividade. Nota-se ainda que a prática de tais atividades está diretamente ligada à renda, e quanto mais baixa a renda, maior a exclusão.

Em relação ao perfil dos que se envolvem diariamente em atividades gastronômicas, percebe-se que a parcela de separados é significativamente mais elevada em relação à amostra, bem como a dos que trabalham; diferentemente da população estudada, os homens são a maioria. Nota-se ainda um poder aquisitivo maior destas pessoas. As principais diferenças entre os que se envolvem frequentemente em tais atividades e a amostra se revelam por presença dos filhos; a maioria dos envolvidos em atividades gastronômicas frequentes não têm filhos, embora na amostra pessoas com os filhos sejam a maioria; confirma-se assim o fato de que filhos representam restrição de tempo e de dinheiro em relação ao envolvimento em atividades discricionárias. Essas pessoas pertencem a classes sociais mais elevadas, o que pode ser confirmado pelo alto percentual de posse de veículo e pela maior concentração nas duas faixas mais altas de renda. Nota-se que o principal fator que interfere na inclusão ou exclusão de pessoas nesta atividade é a renda, uma vez que apenas 9,1% das pessoas com



renda até 3 SM se envolvem diária ou freqüentemente nesta atividade, contra 57,4% daqueles com renda acima de 8 SM.

Quanto ao perfil dos que se envolvem em atividades sociais freqüentemente, detecta-se, diferentemente da amostra, a maioria solteira, sem filhos, do sexo masculino, com posse de veículo e concentrada nas faixas de renda acima de 5 SM; estas características podem propiciar um estilo de vida mais independente desta categoria de pessoas, além de uma situação financeira melhor do que a do restante da população estudada. Observou-se que a renda está diretamente relacionada à freqüência com que as pessoas se envolvem nesta atividade já que somente 10,6% das pessoas com renda até 3 SM se envolvem diária ou freqüentemente, contra 51,9% daqueles com renda acima de 8 SM. E ainda, 69,2% dos entrevistados da classe mais baixa declaram não se envolver em tal atividade, contra 28,6% da classe mais elevada.

Considerando os resultados ora apresentados, fica evidente que a condição econômica representa o maior entrave para que a população possa usufruir das atividades de lazer aqui analisadas.

Referências Bibliográficas

DUMAZIDIER, J. (1973) *Lazer e cultura popular*. São Paulo. Editora Perspectiva.

IBGE (2001) *Pesquisa Anual de Serviços(PAS)*

IBGE (2003) *Pesquisa de Orçamento Familiar 2002-2003 (POF)*

MARTINS, J.A. E BODMER, M. (2002) – Relatório Técnico: Estudo de Viabilidade Técnico-Econômica de sistemas Hidroviários de Passageiros - Móbile-COPPE/UFRJ – BNDES.

MOLITOR , G. T. T. (2000) Five Economic Activities Likely to Dominate the New Millennium: II The Leisure Era. *Technological Forecasting and Social Change* 65. pp 239–249

SMITH, S. L. J., GODBEY, G. C. (1991) Leisure, recreation and tourism. *Annals of Tourism Research* 18: pp 85-100